

A PRODUÇÃO DO SABER DA EXPERIÊNCIA POR PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NO INÍCIO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Karoline dos Santos Tavares^{1*}, Leandro Silva Santos ^{1*}, Edinaldo Medeiros Carmo ²

¹ Estudante de IC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

² Pesquisador do Departamento de Ciências Naturais (DCN) / UESB / Orientador.

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo compreender a mobilização dos saberes docentes na produção do saber da experiência por professores de Ciências e Biologia no início da trajetória profissional. Trata-se de um estudo qualitativo com professores da rede básica de ensino e os dados foram produzidos por meio de entrevistas e observação de aula. Os resultados demonstram que os docentes no início da trajetória desenvolvem meios para melhorar suas aulas com o intuito de contribuir no processo formativo dos alunos. Nesta perspectiva, importa ressaltar que as vivências dos docentes são fundamentais para subsidiar suas escolhas, logo, o saber experiencial produzido na prática é de suma importância na produção do conhecimento escolar e influencia, significativamente, o desenvolvimento profissional.

Autorização legal: O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP / UESB), o qual expediu autorização legal, aprovando por meio do parecer n. 1.244.913.

Palavras-chave: Conhecimento escolar; desenvolvimento profissional; saberes docentes.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo ao Pesquisador do Estado da Bahia – FAPESB

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UESB

Introdução:

Os professores nos primeiros anos de atuação profissional, geralmente, vivenciam sentimentos de insegurança e incerteza frente ao novo contexto. No entanto, esta fase é também um momento potente na produção de saberes relacionados à prática pedagógica. Nesse sentido, os estudos relacionados aos saberes docentes foi a fonte teórica na qual buscamos um diálogo, principalmente, com os estudos de Tardif (2008), Gauthier *et al.* (2013) e Shulman (1987). Utilizando deste aporte teórico nos debruçamos sobre a análise da produção do saber da experiência na interface com o desenvolvimento profissional.

Sendo assim, as experiências vivenciadas pelos professores no início de suas carreiras permitem compreender as nuances da profissão docente, o que possibilita desenvolver novas práticas, aprimorando as suas habilidades em relação às dinâmicas dos ambientes de ensino como um processo de lapidação. Nesse sentido, Tardif (2008, p. 36) destaca que o saber docente pode ser definido como “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Ou seja, o professor detém, além dos conhecimentos específicos e acadêmicos, outros tipos de saberes que são adquiridos através de distintas esferas que são importantes para sua vida profissional, pois, [...] é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe atribui, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta” (TARDIF, 2008, p. 230).

Desta forma, a análise que norteou esta investigação está relacionada a fase de transição, na qual ocorre a produção da autonomia, marcada pela particularidade e singularidade dos saberes docentes produzidos nas situações de ensino em que se deparam os professores iniciantes nos seus cotidianos. Sendo assim, este estudo tem como objetivo compreender a mobilização dos saberes docentes na produção do saber da experiência por professores de Ciências e Biologia no início da trajetória profissional.

Metodologia:

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e teve como fonte de dados entrevistas semiestruturadas realizadas com docentes de Ciências e Biologia que atuam na iniciativa privada e/ou pública no ensino fundamental e/ou médio e, sobretudo, que estivessem com até cinco anos na carreira profissional. Também foram realizadas observações da aula de um desses professores durante uma unidade didática. Deste modo, procuramos identificar na prática pedagógica e nas narrativas das entrevistas a forma como os professores mobilizam os conhecimentos biológicos na produção do saber da experiência.

Inicialmente, fizemos um levantamento junto ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESB para identificação dos possíveis sujeitos que atendiam ao critério principal do estudo, ou seja, que estivessem atuando na docência no início da trajetória profissional. Posteriormente, foi feito um contato prévio com esses professores para apresentação da proposta de pesquisa que, depois de terem aceitado participar, assinaram o Termo de Livre Consentimento e Esclarecido. Neste mesmo encontro

agendamos o dia e o horário para realização da entrevista que, com o consentimento dos professores, foram gravadas para futura transcrição e análise. Os dados foram transcritos, considerando cada detalhe da narrativa – pausas, ênfases, descontrações –, a fim de sermos fiéis às informações obtidas.

Cabe destacar que, por ser uma investigação que envolve seres humanos, inicialmente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, e só depois de ter sido aprovado é que foram realizadas as entrevistas e observações que, posteriormente, foram examinados por meio da Análise de Conteúdo.

Segundo Bardin (2011) esta análise consiste num processo de categorização para classificar determinados aspectos de interesse e consiste em três fases distintas e correlacionadas. Na primeira fase – *pré-análise* – foram feitas repetidas leituras do material coletado na tentativa de extrair pontos relevantes que estivessem relacionados à temática estudada. Na segunda, denominada de *exploração do material*, foram realizadas leituras rigorosas e sistemáticas, a fim de encontrar as unidades de contexto e, dentro destas, as unidades de registro que sustentaram o processo de categorização. Na terceira fase – *tratamento dos dados* –, procuramos compreender o que está por trás dos relatos (BARDIN, 2011) por meio da interpretação dos dados obtidos.

Resultados e Discussão:

Ao analisarmos os dados percebemos que tanto nas entrevistas, quanto nos relatórios de observação de aulas os saberes docentes constituem aspectos inerentes às práticas pedagógicas que são produzidos gradativamente. Notamos que a produção desses saberes é fundamentada em aspectos que não se relacionam apenas ao domínio dos conhecimentos acadêmicos, uma vez que, os docentes evidenciaram que conhecer e dominar os conhecimentos da formação inicial não é suficiente (GAUTHIER *et al.*, 2013), mesmo que importantes, para o desenvolvimento pedagógico de seu trabalho.

Uma das professoras demonstrou na sua narrativa a importância de “saber lidar com a sala de aula”, revelando tratar-se de um saber de caráter prático e experiencial, além de destacar a importância de ir “adequando [os conhecimentos biológicos] à realidade dos alunos”. Nesse sentido, conforme destaca Shuman (1987), o ensino consiste num processo de pedagogização dos conteúdos por meio de procedimentos didáticos que possam intervir nos conhecimentos prévios dos alunos. Portanto, o saber da experiência fundamenta as retraduzões que o conhecimento biológico deve ser submetido, produzindo o conhecimento escolar, a fim de que este seja compreendido pelos seus alunos. Desta forma, podemos afirmar que o saber experiencial é produzido e mobilizado no exercício da docência por meio da interação com os sujeitos no processo de ensino. Desse modo, a mobilização dos saberes profissionais na experiência vivida são determinantes no que diz respeito ao desenvolvimento profissional.

Os dados evidenciaram, ainda, a necessidade de construção de conhecimentos inerentes ao ensino por meio de processos de contextualização dos conteúdos abordados, permitindo aos alunos articular estes conteúdos com a realidade sociocultural em que estão inseridos, contribuindo para a atribuição de sentido à sua aprendizagem. Portanto, a produção e o desenvolvimento de saberes intrínsecos à prática pedagógica no início da trajetória profissional, torna-se fundamental, considerando que estes transcendem os saberes específicos da Biologia.

Desta forma, faz-se necessário compreender que a produção do saberes experiencial é fundamental na autonomia docente, sendo de extrema importância para o seu desenvolvimento profissional. Cabe aos professores, também, refletirem sobre o desempenho da aprendizagem dos alunos e, a partir disso, agir com a finalidade de qualificar o seu trabalho e de garantir um melhor aproveitamento do ensino. Nesse sentido, é preciso considerar que estas responsabilidades docentes nos convidam a reconhecer que os professores são sujeitos do conhecimento (TARDIF, 2008), logo, também produtores de saberes relacionados à prática pedagógica.

Conclusões:

Tendo como princípio norteador desse trabalho compreender a mobilização dos saberes docentes na produção do saber da experiência por professores de Ciências e Biologia no início da trajetória profissional, podemos considerar que os professores que participaram da pesquisa reconhecem a importância de os aspectos pedagógicos serem considerados no processo de ensino. Os dados demonstram, também, que os professores reconhecem o valor de dominar os conhecimentos específicos da Biologia, no entanto, consideram que possuir, apenas, estes não permite desenvolver um trabalho de qualidade que atenda às especificidades da escola e as necessidades formativas dos seus alunos.

Nesse sentido, ainda que os professores pesquisados não se reconheçam como produtores de conhecimentos relacionados à prática pedagógica, consideramos que os saberes da experiência são fundamentais para pensarmos sobre a dicotomia teoria-prática, associada aos espaços de formação e atuação profissional, muitas vezes criticada, mas, infelizmente, ainda não superada. Sendo assim, apostamos na reflexão da prática assumida, cotidianamente, pelos professores como elemento capaz de gerar processos formativos e aprendizados que potencializem a produção do saber experiencial e do conhecimento escolar.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2011.

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas sobre o saber docente. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundation of a new Reform. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 57, n. 1, p. 1-23, 1987.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.